

HISTÓRICO

Cantora, percussionista e brincante de cultura popular, **Ercília Lima** vivencia a música como uma forma de existir e resistir no mundo. Vem construindo um trabalho artístico próprio, no qual busca promover o diálogo entre as culturas afroindígena e popular, com a produção musical atual.

Iniciou sua trajetória por volta dos anos 2000, em corais da cidade de Fortaleza, onde construiu as bases de sua formação como cantora. Encontrou-se com os tambores em 2004, quando começou a estudar percussão e ritmos da cultura popular e de matriz africana nos grupos da Caravana Cultural.

Com o grupo vocal - Silêncio e Som (2000-2005) - gravou a música Solo Feminino 2, que nomeia o CD organizado por Pingo de Fortaleza, o qual posteriormente veio a compor a coletânea do Projeto Solo Feminino, lançada em 2018, como resultado do trabalho de pesquisa e registro sobre a história das mulheres na música cearense, realizado pelo cantor.

Em 2005, realizou intercâmbio em São Luís (MA), com a Caravana Cultural, onde aprendeu sobre Tambor de Crioula, Cacuriá e Bois do Maranhão com grupos tradicionais ligados ao Laboratório de Expressões Artísticas (LABORARTE). Desse intercâmbio, que se repetiu nos anos seguintes, resultou a criação do Tambor de Crioula das Marias da Casa de Mestre Felipe, primeiro grupo formado em Fortaleza, do qual participa como coreira até os dias atuais.

Ainda em 2005, ajudou na idealização e formação da Banda Parandy (2005-2007), reunindo mulheres percussionistas, que acompanhavam o cantor Wilton Matos e depois seguiram em trabalho próprio, quando assumiu como vocalista. Em 2006, representou o grupo na Mostra SESC Cariri de Música, interpretando a canção – Batikum - composta por Wilton Matos e Alan Mendonça, especialmente para a banda.

Em 2007, tornou-se finalista no Festival de Inverno da Serra da Meruoca, com a interpretação e gravação da música “Um verso e um chorinho”, do compositor Hardy Guedes. Recebeu convite para integrar a Banda Cocos do Norte, idealizada pelo pesquisador, Ninno Amorim, com a proposta de experimentar e divulgar as diferentes vertentes do coco no Brasil. E com a banda, participou da Mostra SESC Cariri de Música, apresentando a composição – Brasileiro – de Ninno Amorim e Alan Mendonça.

Em 2008, mudou-se para Recife (PE), onde vivenciou os Maracatus, Afoxés e Sambas de Coco, participou do grupo de percussão Baquenambuco e teve aulas de canto popular no Curso de Extensão em música da UFPE. Ao retornar à Fortaleza, em 2009, retomou seus estudos e apresentações com a Caravana Cultural e ingressou no Afoxé Acabaca, grupos dos quais ainda faz parte atualmente.

Entre 2012 e 2013, foi vocalista do Bloco de Samba Bons Amigos, tendo se apresentado nos pré-carnavais e outros eventos da cidade, afastando-se deste para viver uma nova experiência artística: participar da montagem de um musical com o grupo Vitrola Nova, o Vitrola Jukebox. Este musical esteve em temporada no Teatro do IBEU (2013) e no Teatro

Dragão do Mar (2014). Ainda com o grupo Vitrola Nova, participou da gravação do clipe da música Pavão Misterioso, de Ednardo.

Em 2015, retornou ao samba com o grupo Mandingueiros Intergalácticos, cuja proposta dialoga com a diversidade de ritmos da cultura afrobrasileira. E em 2018, ingressou no coletivo Samba Delas, roda formada apenas por mulheres, tendo participado de apresentações como o 1º Encontro Nacional de Mulheres na Roda de Samba e Dia Nacional do Samba.

Em 2019 esteve presente na 1ª Bienal Internacional de Percussão, em Rennes/França, apresentando-se com os Batuqueiros da Caravana Cultural, Tambor de Crioula das Marias e Afoxé Acabaca em espaços culturais da cidade, facilitando oficinas de Canto dos Cocos Nordestinos e realizando intercâmbio cultural com grupos percussivos locais e de outras cidades da Europa. E ainda, ganhou o prêmio de segundo lugar como cantora cearense no Festival Elas por Elas e estreou seu show Gira do Tempo.

Inicia 2020 participando do Ciclo Carnavalesco de Fortaleza, apresentando-se nos pólos Benfica e Largo dos Tremembés, e ainda, como cantora convidada do Bloco Hospício Cultural e percussionista do Bloco Pra Quem Gosta é Bom. Durante o isolamento social, realizou alguns trabalhos virtuais, destacando-se: o pocket show com o artista Gildomar Marinho, no projeto No centro da Sala, do Centro Cultural Belchior; a participação no evento internacional, Make Music Day.

Já em 2021, realizou o projeto Gira do Tempo, com apoio da Lei Aldir Blanc, executada pela Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza e que posteriormente também foi aprovado para integrar a programação cultural do SESC Ceará. Em agosto, estreou um novo show, chamado “Filha do Mar”, em homenagem à Iemanjá, entidade feminina das religiões de matriz africana, que integrou a programação virtual do Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB) Fortaleza.

Em 2022, o show Filha do Mar ganha versão presencial e a programação do Fuxico Musical, no Centro Cultural Dragão do Mar. Também nasce um novo projeto de apresentação musical em trio de voz, violão e percussão que circulou durante o ano por diversos espaços culturais, como como Teatro José de Alencar, Centro Cultural Banco do Nordeste, Complexo Gastronômico da Sabiaguaba e ainda, A Casa é Sua, Café Couture e Abaeté Boteco.

Em 2023 a cantora retornou aos palcos oficiais do Ciclo Carnavalesco e esteve presente em importantes programações culturais da cidade como o projeto Batendo na Porta e a Virada Cultural do Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB), Mercado Alimenta CE da Estação das Artes e participou do Projeto Polifonias do Centro Cultural Dragão Do Mar.

Em 2024 estreia um novo espetáculo - Iluminação Divina - um samba para Babi Guedes, em homenagem a este multiartista cearense. Esteve em São Luís/ MA onde cantou no Solar Maria Firmina, em sarau composto por artistas cearenses e maranhenses e fez show com a Caravana Cultural na programação junina do Arraial do Santo Antônio. E ainda, subiu ao palco do Festival Elos, em apresentação com o Bloco Pra Quem Gosta é Bom.